[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Uso da fitoterapia como terapia integrativa na atenção primária**

**Marina Guerra Martins 1, Magda Milleyde de Sousa Lima², Francisca Geisa Silvestre Rocha³, Lizandra Sampaio de Oliveira 4 Marcelo Felipe de Sousa Oliveira5**

1Universidade Federal do Ceará (mariinagmp@gmail.com)

²Universidade Federal do Ceará

³Universidade Federal do Ceará

4Centro Universitário Ateneu

5Centro Universitário Christus

**Resumo:** Em 2006, no Brasil, foi aprovado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) entre elas, a Fitoterapia que se destaca por ser uma das práticas mais presentes no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo de maior aplicação na Atenção Primária à Saúde (APS). Dado o exposto, o presente estudo objetiva identificar na literatura as evidências científicas que apontam a eficácia das plantas fitoterápicas e sua adesão pelos usuários do SUS mediante revisão integrativa das produções publicadas entre 2015 e 2020 nas bases de dados Pubmed, ScienceDirect, Medline, Lilacs e Web of Science a amostra de 8 estudos foi analisada, categorizada e sintetizada por assunto principal, de modo a dialogar sobre os efeitos e eficácia de fitoterápicos, Conhecimento e adesão de uso de fitoterápicos pela população, Crescimento da prática da Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde; e, Percepção e aceitação de uso/prescrição de fitoterápicos por profissionais de saúde na Atenção Primária. Evidenciou-se que apesar de haver uma diminuição de interesse na publicação de artigos sobre o tema nos últimos 5 anos, o desenvolvimento de estudos sobre a utilização de fitoterápicos na Atenção Primária é de extrema relevância para a consolidação do conhecimento já adquirido na área, pois a temática ainda é pouco explorada. Aliado a isso e a partir das produções analisadas, observou-se que a fitoterapia é aderida de forma significativa pelos usuários da atenção primária à saúde, possibilitando o acesso a tratamento acessível, integrando meio ambiente e sociedade.Visto a eficácia e a significativa taxa de adesão o uso de fitoterápicos pode ser um grande aliado dos profissionais de saúde em sua profissão, no entanto, estes precisam estar qualificados e seguros para o uso.

**Palavras-chave/Descritores:** Fitoterapia. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde

**Área Temática:** Inovações em Saúde na Fitoterapia

1. **INTRODUÇÃO**

O atual modelo biomédico dos serviços de saúde é incapaz de abranger toda a demanda populacional para redução sintomática e a prevenção de injúrias. Em vista disso, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são uma alternativa para a contenção de sofrimentos. As PICs desenvolvem um conjunto de condutas para promoção da saúde e prevenção de doenças (BRASIL, 2015). Dentre as PICs destacam-se os fitoterápicos, onde utilizam-se plantas medicinais para a manutenção da saúde, as quais possuem benefícios incalculáveis, uma alternativa viável e importante nas populações de países em desenvolvimento, devido ao seu baixo custo.

Esta nova alternativa terapêutica no domínio do SUS, demonstra a valorização do conhecimento popular aliado ao conhecimento científico garantindo o efeito terapêutico de forma holística e respeitando a cultura e conhecimento prévio do paciente, fortalecendo assim a autonomia do cliente no próprio tratamento. (SILVELLO *et al.*, 2010).

É importante afirmar que o Brasil é um país que detém a maior parcela de biodiversidade podendo ser considerado detentor de vantagens no desenvolvimento da fitoterapia, pois possui em torno de 15 a 20% do total mundial de toda a flora, com cerca de 55.000 espécies vegetais catalogadas, sendo considerada a maior diversidade genética vegetal do mundo. Além disso, o país tem vasto conhecimento popular e tradicional sobre o uso das plantas (BARRETO; VIEIRA, 2015).

Na mesma perspectiva, em 2006, no Brasil, foi aprovado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) entre elas, a Fitoterapia. Que se destaca por ser uma das práticas mais presentes no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo de maior aplicação na Atenção Primária à Saúde (APS). Neste mesmo ano, foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). (BRASIL, 2015)

Logo, a utilização dessas práticas, incentivadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), integrando a fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), tornando-se um recurso terapêutico de baixo custo podendo ser associado a intervenções alopáticas.

Dado o exposto, o presente estudo objetiva identificar na literatura as evidências científicas atuais que apontam a eficácia das plantas fitoterápicas e sua adesão pelos usuários do SUS.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), modalidade de pesquisa que permite a análise das produções relevantes e síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, aliado a isso, a RI proporciona suporte à tomada de decisão e melhoria da prática clínica, a partir de conclusões gerais a respeito do assunto estudado. Para isso, é composta por seis etapas, descritas a seguir: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão do estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora foi construída através da estratégia PICO, (P – população, I – interesse, C – comparação e O – resultados). A População é representada pelos usuários da Atenção Primária do SUS, o Interesse por conseguinte, é centrado na Fitoterapia, a Comparação não se aplica ao escopo da pesquisa e os Resultados são centrados no interesse em saber se a fitoterapia é uma prática que tem aceitação pelos usuários do SUS. Dessa forma, traçou-se a pergunta norteadora: “A fitoterapia é uma prática eficaz e com aceitação dos usuários do Sistema Único de Saúde?”

A partir disso, foram selecionados os descritores: *Fitoterapia*, *Sistema Único de Saúde e Atenção Primária à Saúde*, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), dispostos na equação de busca: (*“phytotherapy AND Unified Health System AND Primary Health Care”).* A busca foi conduzida em julho de 2020 e contemplou as bases de dados Pubmed, ScienceDirect, Medline, Lilacs e Web of Science.

Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em língua inglesa ou portuguesa publicados entre 2015 e 2020, que dialogassem sobre o uso da Fitoterapia na Atenção Primária no Sistema Único de Saúde (SUS). Justifica-se a restrição do tempo, pois a revisão buscou dados mais atualizados sobre o tema.

Ressalta-se que o estudo não foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois não houve a inclusão de seres humanos na amostra. Contudo, respeitou-se os princípios éticos e legais determinados pela resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que envolve pesquisa em documentos de domínio público.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da estratégia de busca foram identificados 43 artigos mas conforme os critérios de inclusão, exclusão e refinamento, 8 compuseram o corpus da amostra. Destes, 5 pertencem ao idioma português e 3 foram redigidos em inglês. No tocante ao ano do estudo, 4 artigos foram realizados em 2015, 2 em 2017, 1 em 2018 e 1 em 2019, revelando uma diminuição de interesse na publicação de artigos sobre o tema nos últimos 5 anos.

Diante das apresentações das publicações o estudo permitiu fazer uma análise por assunto, feita pelos próprios autores, e discutir 4 categorias temáticas: Efeitos e eficácia de fitoterápicos; Conhecimento e adesão de uso de fitoterápicos pela população; Crescimento da prática da Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde; e, Percepção e aceitação de uso/prescrição de fitoterápicos por profissionais de saúde na Atenção Primária, descritas abaixo:

**Crescimento da prática da Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde**

A última década apresentou um crescimento no uso de práticas terapêuticas alternativas apoiadas por políticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em específico o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos.

Caccia-Bava *et al*. (2017) por meio de seu estudo evidenciou que houve um crescimento do uso de fitoterápicos na rede básica de atenção à saúde no estado de São Paulo, após as publicações da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), ao comparar os resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) com as pesquisas anteriormente publicadas. Além disso, os autores observaram que a disponibilidade destas práticas à população tende a ser maior em municípios de maior dimensão populacional e com indicadores sociais e econômicos mais favorecidos.

Para Mattos *et al.* (2018) a adoção da prática de fitoterapia amplia as opções referentes à prevenção e tratamento de agravos e doenças que afetam a população, através da garantia de acesso e uso dos fitoterápicos, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde.

**Efeitos e eficácia de fitoterápicos**

Em outra perspectiva, um estudo avaliou a composição química e atividade antibacteriana do óleo essencial de *Plectranthus* *amboinicus* Lour (malvariço), planta utilizada pela população local para o tratamento de doenças da cavidade oral, sozinhas ou como enxaguatório bucal contra uma cepa de *estreptococos* *mutans*. Os resultados não foram tão satisfatórios pois demonstraram que a atividade antibacteriana nas amostras testadas eram baixas ou não detectáveis. No entanto, óleo essencial combinado com enxaguatório bucal foi eficaz na inibição do crescimento bacteriano, mas esse resultado foi menor do que clorexidina isolada. Logo, os resultados demonstraram um efeito antagônico resultante da associação entre o óleo essencial e o enxaguatório bucal, indicando que essa combinação deve ser evitado e demonstrando a necessidade de mais estudos sobre esses combinações (SANTOS *et al*., 2015).

Nessa perspectiva, demonstra-se que alguns dos conhecimentos de uso das plantas medicinais algumas vezes não possuem comprovação científica, sendo necessário, portanto, mais estudos na área.

Em outro estudo com folhas de Myracrodruon Urundeuva uma planta medicinal também conhecida como Aroeira, teve por objetivo determinar os efeitos osteogênicos in vitro de folhas de M. urundeuva hidroalcóolicas. Pois, de acordo com alguns relatos, M. urundeuva é explorado na medicina popular e apresenta importantes usos etnofarmacológicos, como cutâneos e afecções ginecológicas, problemas renais e respiratórios, inflamatório, antiulcerante, cicatrizante, antimicrobiano, analgésico, antidiarréico. Logo, o estudo avaliou apenas os efeitos do extrato nos osteoblastos in vitro , demonstrando resultados significativos na inibição da presença de matriz extracelular. (MATTOS *et al*., 2019)

Os estudos com a Aroeira devem ser incentivados em consideração, principalmente porque o M. urundeuva está na lista de plantas medicinais de interesse para Sistema Único de Saúde.

**Conhecimento e adesão de uso de fitoterápicos pela população**

Colet *et al.* (2015) buscou descrever o uso de plantas medicinais por usuários do Serviço Público de Saúde do município de Ijuí/RS aplicando um questionário estruturado, com usuários que buscavam atendimento no Serviço Público de Saúde do município de Ijuí/RS. Dentre os 446 entrevistados, 81,0% utilizam plantas e 71,5% afirmaram utilizá-las por indicação de familiares. As espécies mais citadas foram: Achyrocline satureioides D.C. (Lam.) (marcela) 22,8%, Matricaria chamomilla L. (camomila) 13,5%, Lippia alba (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson (cidreira) 9,7%. Quanto às indicações terapêuticas atribuídas às plantas, as mais citadas foram as doenças do trato gastrointestinal, sistema nervoso, distúrbios metabólicos, aparelho respiratório e hipertensão.

Na Atenção Primária da Saúde do município de Blumenau, Santa Catarina, 701 usuários em foram estudados quanto ao uso de remédios caseiros. Destes, 21,9% utilizaram remédios caseiros, sendo as plantas medicinais obtidas no quintal das casas a principal escolha. Como as mais citadas destacaram-se erva-cidreira, camomila, hortelã e limão. O uso de remédios caseiros se mostrou associado ao sexo feminino, à idade mais avançada e à modalidade de serviço, Estratégia Saúde da Família. Os resultados mostraram que as plantas medicinais são utilizadas como alternativa terapêutica. Entretanto, é necessário que os serviços de atenção primária garantam o acesso aos produtos naturais, bem como profissionais qualificados capazes de fornecer orientações sobre sua utilização (ZENI *et al.,* 2017).

Tribess *et al.* (2015) em seu estudo com 6 populações localizada na cidade de Santa Catarina, no Vale do Meio de Itajaí, parte sul do Brasil onde existe uma reserva com grande parte da mata atlântica ainda preservada no Brasil, observou que as comunidades estudadas sobrevivem da agricultura, não têm fácil acesso a hospitais, clínicas e farmácias. Logo, o estudo avaliou o conhecimento dessas comunidades sobre o uso de plantas medicinais para a manutenção da saúde. Dessa forma, quanto à origem do uso de plantas para fins terapêuticos a maioria afirma ter herdado os conhecimentos dos familiares (91%). Quando perguntados por que eles usam plantas medicinais, responderam: "é natural", "não dói", "é tradicional" e " funciona melhor que a medicina”. Quanto à duração do tratamento, não há tempo determinado, sendo utilizado na maioria das vezes até os sintomas desaparecerem. No entanto, os residentes mais jovens têm taxas mais baixas de conhecimento, demonstrando um desinteresse pelas práticas integrativas e até uma possível perda desse conhecimento tão precioso que antes era passado de pai para filho.

**Percepção, aceitação de uso/prescrição de fitoterápicos por profissionais de saúde na Atenção Primária**

No que se refere ao perfil de prescrição/sugestão e credibilidade do uso de plantas medicinais e fitoterápicos como terapia complementar, 157 profissionais de 66 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Blumenau/SP foram entrevistados a fim de conhecer essa realidade. Apesar de 65,6% dos entrevistados relatarem conhecer a PNPIC, a presença de fitoterápicos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) era desconhecida por 85,4%. A maioria (96,2%) dos profissionais acredita no efeito terapêutico das plantas medicinais, mas não prescrevem. No entanto, 98,7% dos entrevistados concordam com a iniciativa de ofertar esta prática integrativa e complementar no SUS após uma capacitação na área (MATTOS *et al*., 2018).

Buscando compreender a percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre a inserção da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), um estudo com 10 profissionais de uma Unidade Básica de Saúde do município de Juiz de Fora/RJ foi realizado. Os resultados demonstraram que os profissionais percebem a importância da inserção da fitoterapia no SUS, principalmente na Atenção Primária em Saúde. Estes, acreditam que seus conhecimentos não são suficientes para a correta prescrição e/ou orientação de fitoterápicos aos usuários embora percebam a fitoterapia como um tratamento alternativo ou coadjuvante e veem como principal dificuldade de inserção a questão política e a falta de capacitação dos profissionais de saúde (BARRETO; VIEIRA, 2015).

A qualificação dos profissionais associada à participação/aceitação da comunidade configura-se como um aspecto indispensável para as perspectivas de uso da fitoterapia no SUS em especial na Atenção Básica. Desse modo, a prática pode trazer como resultado, a possibilidade da melhoria da qualidade de vida da população.

1. **CONCLUSÃO**

A partir das produções, evidenciou-se que a fitoterapia é aderida de forma significativa pelos usuários da atenção primária à saúde, possibilitando o acesso ao tratamento acessível, integrando meio ambiente e sociedade.Visto a eficácia e a significativa taxa de adesão o uso de fitoterápicos pode ser um grande aliado dos profissionais de saúde em sua profissão. Para isso são necessários pesquisas e treinamento de profissionais para poder obter os benefícios do uso da fitoterapia tradicional.

O desenvolvimento de estudos sobre a utilização de fitoterápicos na Atenção Primária é de extrema relevância para a consolidação do conhecimento já adquirido na área, pois a temática ainda é pouco explorada, logo, um aumento de estudos nessa área temática irá permitir uma melhor análise da eficácia dessa prática integrativa. A utilização do uso de fitoterápicos e plantas medicinais contribuem no diálogo entre os profissionais e pacientes acrescentado saberes, valores e práticas utilizadas pela população mas que são importantes para a promoção em saúde de todos.

1. **REFERÊNCIAS**

BARRETO, B. B.; VIEIRA, R. C. P. A. Percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção da fitoterapia na atenção primária à saúde. **Rev. APS**. v.18, n.2, abr./jun, p.191 – 198, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CACCIA-BAVA, M. C. G. G. *et al*. Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.5, mai, 2017.

COLET, C. R. *et al*. Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS. **Rev Bras Med Fam Comunidade.** Rio de Janeiro, v.10, n.36, p.1-13, jul./set, 2015.

MATTOS, G. et al. Medicinal plants and herbal medicines in Primary Health Care: the perception of the professionals. Cien Saude Colet. V.23, n.11, p.3735-3744, nov. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30427445/>. Acesso em 25 jul. 2020.

MATTOS, A. A. *et al*. An extract from Myracrodruon urundeuva inhibits matrix mineralization in human osteoblastos. **Journal of Ethnopharmacology**, [v.237](https://www.sciencedirect.com/science/journal/03788741/237/supp/C), n. 12, p.192-201, jun, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em:https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

SANTOS, F. A. V. *et al.* Antibacterial activity of Plectranthus amboinicus Lour (Lamiaceae) essential oil against Streptococcus mutans. **European Journal of Integrative Medicine**, v. [8,](https://www.sciencedirect.com/science/journal/18763820/8/3) n.[3](https://www.sciencedirect.com/science/journal/18763820/8/3), p.293-297, jun. 2016.

SILVA, R. *et al*. Effectiveness of multisensory stimulation in managing neuropsychiatric symptoms in older adults with major neurocognitive disorder: a systematic review. **JBI Database System Rev Implement Rep,** v.16, n.8, p.1663-1708, ago, 2018.

SILVELLO, C.L.C. O uso de plantas medicinais e de fitoterápicos no SUS: : uma revisão bibliográfica. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. 39 f. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28232>. Acesso em 25 jul. 2020.

## SOARES, A. A. P. *et al*. Aceitação de fitoterápicos por prescritores da atenção primária à saúde. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 2, 2018.

TRIBESS, B. *et al.* Ethnobotanical study of plants used for therapeutic purposes in the Atlantic Forest region, Southern Brazil. [**Journal of Ethnopharmacology**](https://www.sciencedirect.com/science/journal/03788741), v.[164](https://www.sciencedirect.com/science/journal/03788741/164/supp/C), n.22, p. 136-146, abr, 2015.

ZENI, A. L. B. *et al.* Use of medicinal plants as home remedies in Primary Health Care in Blumenau - State of Santa Catarina, Brazil. **Cien Saude Colet.** v. 22, n.8, p.2703-2712, ago. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28793084>